

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): , MARLON ANDREY NUNES DA SILVA

INTELECTUAIS, DESENVOLVIMENTO E IDEOLOGIA DO PROGRESSO: O PAPEL DE MANOEL NOVAES NA COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO¹

INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1940 e 1950, o Brasil foi palco de intensos debates sobre políticas de desenvolvimento regional. Baseados na ideia de progresso, planejamento e desenvolvimento, várias autarquias foram criadas com o objetivo de promover o crescimento, desenvolvimento e emancipação econômica de várias regiões, principalmente Norte e Nordeste do Brasil. É neste contexto que é criada a Comissão do Vale do São Francisco {CVSF}, em 1948, tendo como principal defensor e articulador o deputado baiano Manoel Novaes. A CVSF tinha a missão de “resgatar o rio”, promover o crescimento e desenvolvimento da região do vale que há muito tempo, nas palavras de Novaes, estava esquecido pela nação. Baseando seus discursos em argumentos nacionalistas e pretensamente científicos, Novaes irá influenciar na criação da Comissão e na sua posterior configuração, tendo várias de suas nomeações e decisões políticas alinhadas com os interesses políticos locais do seu estado, a Bahia.

Tendo a sua frente o deputado Manoel Novaes, a CVSF era defendida pelos seus criadores como a autarquia que iria desenvolver o Brasil, pois ao investir no vale do São Francisco, no “rio da integração nacional”, o país teria uma grande possibilidade de se tornar “uma potência econômica mundial”. O rio São Francisco era apresentado por Novaes como o berço da nacionalidade, vale de promessa e possibilidades. Os problemas advindos da região são - franciscana eram de responsabilidade nacional.

Com esses discursos, Novaes visava pavimentar o caminho para o desenvolvimento da região, abrindo assim novas frentes para a expansão do capital. Como afirmou Celso Furtado, o “crescimento econômico, tal como o conhecemos, vem se fundando na preservação de privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização [...]” (2004, p.484.) Ao defender a intervenção no vale do São Francisco em nome do desenvolvimento e do progresso, Novaes estava promovendo a expansão capitalista para a região, atualizando assim as desigualdades já existentes e levando a um rearranjo político local. A ideia de progresso defendida por Novaes, pelos seus aliados e pelos técnicos da comissão possuía um caráter ideológico. Segundo Mannheim (1976), a ideologia se refere a um conjunto de ideias que buscam manter a ordem vigente, o *status quo*. Para ele,

“O conceito de “ideologia” reflete uma das descobertas emergentes de conflito político, que é a de que grupos dominantes podem, em seu pensar, tornar-se tão intensamente ligados por interesses a uma situação que simplesmente não são mais capazes de ver certos fatos que iriam solapar seu senso de dominação. Está implícita na palavra “ideologia” a noção de que, em certas situações, o inconsciente coletivo de certos grupos obscurece a condição real da sociedade, tanto para si como para os demais, estabilizando-a portanto.” (MANNHEIM, 1976, p. 66-67).

Na visão de Mannheim, a ideologia seria um conjunto de valores e crenças que foram estabelecidos por instituições e processos da sociedade, visando à manutenção de certos grupos no poder. A ideologia busca obscurecer o “real”, lançando interpretações para os problemas da sociedade que estão alinhadas aos interesses de certos grupos políticos. No caso do São Francisco, vimos uma série de discursos e argumentos utilizados por Manoel Novaes, afirmando que a intervenção no vale seria benéfica para a nação e para as populações ribeirinhas, mas na prática, a proposta de intervenção no vale acabou promovendo a manutenção e a renovação da dominação de classe dentro do sistema capitalista.

Nos anos 1950 e 1960, Novaes detinha um poder bastante expressivo dentro da CVSF. Delimitava recursos e nomeações, tecia debates e projetos dentro da comissão, sempre ao lado de governos estaduais e federais. Participou ativamente no projeto de construção da barragem de Três Marias, em Minas e da barragem de Sobradinho, na Bahia. Mesmo a CVSF sendo extinta em 1967 e substituída pela Superintendência do Vale do São Francisco (SUVALE), Novaes continuava no poder e muitos de seus projetos defendidos e apresentados à comissão foram colocados em

¹ Apoio financeiro: FAPEMIG

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

prática. Novaes foi bastante atuante na efetivação de vários projetos de construção, principalmente no estado da Bahia, aonde detinha o seu “curral eleitoral”, utilizando as obras construídas como moeda eleitoral, praticando o que Antonio Gramsci denominava de “pequena política”. Gramsci afirmou que, “[...] A pequena política compreende as questões parciais e cotidianas que se apresentam no interior de uma estrutura já estabelecida em decorrência de lutas pela predominância entre as diversas frações de uma mesma classe política.” (GRAMSCI, 2000, p. 21). A hegemonia da pequena política reduz os conflitos ao jogo parlamentar, fazendo com que o político renuncie a toda estratégia de transformação, agindo de acordo com interesses contrários ao benefício do povo, já a grande política se preocupa com questões mais gerais, como a fundação de um Estado etc. Nesse processo, a prevalência da pequena política contribui para refazer-se da hegemonia maior do regime vigente, como o explica Dilma Andrade de Paula:

“São mecanismos essenciais, portanto à recriação da hegemonia do sistema capitalista, conjugando, em medidas desiguais, coerção, consenso e corrupção/fraude, sempre contando com a elaboração/divulgação de intelectuais por meio dos “aparelhos privados de hegemonia”.[...] Sujeitos como Manoel Novaes conseguiram se construir enquanto parlamentares recriando mecanismos da “pequena política” dentro e fora do parlamento, mas encobrendo tais mecanismos dos eleitores, de forma a parecer exercício de grande política.”(PAULA, 2015, p.15-16).

MATERIAL E MÉTODOS

No desenvolvimento deste trabalho, utilizamos diversas fontes espalhadas em arquivos físicos e digitais, documentos e textos escritos em forma de livros, artigos acadêmicos, jornais, revistas, além de projetos e discursos do parlamentar disponíveis em arquivos digitais. O livro “Memórias do São Francisco” também foi consultado, de autoria do próprio Manoel Novaes. No trato destas fontes, utilizamos a teoria política de Antonio Gramsci, além de análises a partir do pensamento de Karl Mannheim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da nossa pesquisa são parciais, pois nosso trabalho é subproduto de um projeto de pesquisa em andamento, que visamos aprofundar em nosso trabalho de conclusão de curso. De forma parcial, percebemos a grande influência e poder de Manoel Novaes dentro da Comissão do Vale, notadamente no que se refere à destinação de recursos, priorização de projetos e nomeações no interior da Comissão. Político regional forte, Novaes sempre se manteve ao lado dos governos federais ou estaduais, mudando de partido e apoiando sempre quem estava no poder, porém, em seus doze mandatos, o que Novaes teve em comum foi o seu discurso em “defesa” do vale do São Francisco. Baseando-se em uma ideologia do progresso, planejamento e intervenção, Novaes viu a CVSF ter bastante êxito em seus vinte anos de existência, mas, com o início do regime militar em 1964, a Comissão teve sua natureza alterada, juntamente com seus objetivos, diretores e nome, passando a se chamar Superintendência do Vale do São Francisco (SUVALE). Com o início do regime militar e a extinção da CVSF em 1967, o período de grande atuação e poder de Novaes chegava ao fim.

CONCLUSÃO

No estágio em que estamos do desenvolvimento do nosso trabalho, já é possível chegarmos a determinadas conclusões em relação às políticas de desenvolvimento e as idéias de progresso que estão a elas vinculadas. Percebemos que a idéia de progresso era pregada em nome de todos, em nome de toda a nação. Desenvolver o vale seria desenvolver o Brasil. O progresso alcançaria as populações mais pobres da região, promovendo emprego, educação, saúde e bem-estar. Mas a realidade nos mostrou algo bem inverso. O “progresso” beneficiou somente uma minoria, principalmente de políticos locais, que atraíram investimentos na região e utilizando-se destes recursos como moeda eleitoreira. A ideologia do progresso, na prática, promoveu a expansão do capital, dando continuidade às desigualdades regionais e sociais, agora sob nova roupagem.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

AGRADECIMENTOS

Agradeço a FAPEMIG por financiar o nosso projeto de pesquisa, me possibilitando trabalhar com a pesquisa e desenvolver habilidades acadêmicas. Agradeço ao meu orientador, por ter me dado a possibilidade de ser integrante de seu projeto de pesquisa e desenvolver este trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDREY, Marlon. O Rio São Francisco e a Integração Nacional: entre a utopia e a distopia. V Congresso em Desenvolvimento Social: Estado, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, 2016.

BRASIL. Assembleia Constituinte. *Anais da Assembleia Constituinte*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, v.17.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. *Plano de Valorização Econômica do Vale do São Francisco*. Brasília: Diretoria de Documentação e Publicidade, 1963, 3v.

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político. *Civilização Brasileira*, 3. Ed., 2007.

FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. *Revista de Economia Política*. Discurso na cerimônia de abertura da III Conferência Internacional Celso Furtado, Rio de Janeiro, URFJ, 2004.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*, v.3. Ed. e Trad. Carlos Nelson Coutinho; co-ed.; Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MANNHEIM, Karl. *Ideologia e Utopia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

NOVAES, Manoel. *Memórias do São Francisco*. Brasília, Codevasf, 1989. 146p.

PAULA, Dilma Andrade. O debate parlamentar na criação da Comissão do Plano de Aproveitamento da Bacia do São Francisco (1946 – 1948): significados da atuação de Manoel Novais. XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH – lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. Florianópolis, 2015.